Ás nove horas e onze minutos, do dia vinte e nove de outubro de dois mil e vinte, reuniram- se através de videoconferência, os membros deste conselho com a presença de dez membros, sendo quatro titulares e seis suplentes. Com a palavra a presidente Maria Cecília desejou bom dia á todos, e deu início a reunião ordinária, justificou a ausência da conselheira Maria Elizabeth Martins, do conselheiro Hércules do Carmo e da conselheira Lucila Del Monaco. Questionou se todos haviam recebido a Ata da trecentésima sexagésima segunda reunião ordinária, porém deixou que não houvesse quórum para a aprovação da mesma e deixaria para o final da reunião. Dando continuidade informou que recebeu algumas denuncias sobre a falta de rotatividade da fila de espera da fisioterapia, e solicitou ao conselheiro Cláudio Campbell que fizesse uma visita ao local para averiguar a situação e constatou que realmente procede a denúncia, que haviam por volta de cento e noventa e duas pessoas aguardando liberarem vaga para o tratamento e permaneceu no local em média de quarenta minutos e nenhum paciente estava sendo atendido. Deu a palavra a conselheiro Cláudio Campbell, para que pudesse relatar o que foi averiguado, porém devido a problemas técnicos, o mesmo não conseguiu explanar, ocasionando a apresentação do relato para após o informes do gestor. **Informes do Gestor:** Com a palavra o conselheiro Saluar Magni desejou bom dia todos e deixou que todos encontram se felizes pela redução constante dos casos de contaminados pelo COVID-19, porém elucidou que a movimentação de redução será oscilante, pois ainda não temos a vacina e não temos um tratamento medicamentoso correto. Temos visto que a medicação indicada faz efeito em uns, não em outros e ainda não sabemos o porquê, mas todos os medicamentos que foram sendo aplicados, tanto hidroxicloroquina, ivermectina, annita entre outros que foram testados tiveram resultados negativos para o tratamento do COVID-19. Com relação à vacina existe uma política muito grande em cima desse tema, o laboratório chinês SINOVAC e o Instituto Butantã fizeram uma parceria e desenvolveu essa nova vacina, porém sabemos que não é a preferida do governo federal que é quem a adquiri, através do Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde. Quando, semana passada, o ministro da saúde anunciou que havia feito à compra, recebemos com surpresa essa notícia, pois não era esperado, porém no dia seguinte o presidente pronunciou via twitter que não iria comprar. Portanto vai ficar essa batalha, existe um movimento da ANVISA que liberou a importação dos insumos para a fabricação da CORONAVAC no estado de São Paulo, mas a previsão para o início da vacinação em dezembro não ocorrerá, provavelmente janeiro, fevereiro de dois mil e vinte um, pois sabemos que tem todo um protocolo a seguir, fazer a compra, a logística de entrega dessa vacina entre outros que sabemos que é mais complexo, provavelmente o ministério da saúde utilizará o mesmo protocolo de vacinação que é utilizado para influenza, por fases, aqui em Guaratinguetá pretendemos assim que chegar a vacina, seguir o mesmo protocolo de enviá-las as unidades de saúde para aplicação, caso haja necessidade de novos mecanismos iremos criar, mas o importante é que a população consiga receber a vacina para acabar com esse índice de mortalidade em todo o país. Em relação à secretaria de saúde, continuamos a desenvolver normalmente o nosso trabalho, iniciamos os trabalhos na nova EAP no bairro da Santa Luzia, uma conquista para a população que a tempo necessita desafogando também a demanda de atendimento da UBS do Parque São Francisco. Deixou em aberto para questionamento dos conselheiros. Com a palavra a presidente Maria Cecília, questionou em relação ao COVID, que apesar da queda dos números dos contaminados aqui no nosso país, estamos ouvindo uma possível segunda onda ainda mais forte em outros países, questionou se existe algum planejamento ou estratégia com relação a essa segunda onda aqui no Brasil. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni explanou que o governo federal e o pensamento da OMS para findar essas ondas seria o desenvolvimento da vacina, até então essas ondas vão ficar acontecendo, pois quando mais você combate mais o vírus sofre mutações. Essas vacinas de vírus gripais são vírus que sofrem constantes mutações. A população relaxou com as medidas de proteção após algumas liberações econômicas, ressalto que existe uma movimentação e aglomeração principalmente do público mais jovens. Podemos analisar que não temos a paralização de casos diários, em que pese, pois estamos fazendo bastante testagem, os números não abaixam, tiveram uma queda boa, mas não saímos da média de dez contaminados por dia, portanto não está reduzindo e nem melhorando. A ocupação de UTI fica variante, e achamos que a segunda onda que está acontecendo na Europa possa chegar ao Brasil em abril, maio que damos entrada em temperaturas mais baixas. Relatou que caso ocorra, Guaratinguetá está preparado com o Hospital Campanha funcionando normalmente, os leitos de UTI não foram desmobilizados, tivemos uma redução, pois é preciso fazer a prestação de contas para a população e para o tribunal. Deixou que caso a vacina não funcionasse, chegaremos a um momento que não teremos mais dinheiro disponível para manter um combate num valor tão alto que está sendo gasto nessa pandemia. Com a palavra a conselheira Maria Cecília questionou sobre o fechamento da enfermaria do Hospital Frei Galvão e do Hospital de Campanha para as internações de COVID, questionou se somente a Santa Casa prestaria o serviço de enfermaria para internações de COVID. Deixou que temos o Pronto Socorro como porta aberta e as UBS, sugestionou se não poderia concentrar esses atendimentos somente no Hospital de Campanha no intuito de não propagar o vírus. Com a palavra o conselheiro Saluar Magni explanou que seria muito bom se conseguisse concentrar os atendimentos de COVID somente no Hospital de Campanha seria perfeito, porém não podemos exigir que o paciente procurasse atendimento, pois há necessidade de transporte e não são todos que possuem essa facilidade e acaba procurando a unidade de saúde mais próxima a sua residência. Após a inauguração do Hospital de Campanha disponibilizamos a da enfermaria do Hospital Frei Galvão, pois tudo tem um custo, pois se temos um hospital preparado não há necessidade de comprar mais leitos do Hospital Frei Galvão. Do mesmo jeito que os leitos de enfermaria da Santa Casa permanecem em retaguarda, caso seja necessário. Caso haja superlotação de enfermaria no Hospital de Campanha, podemos buscar o auxílio desses prestadores. Em relação aos leitos de UTI, foi publicado que os leitos de UTI para COVID do Hospital Frei Galvão que eram doze reduzimos para dois e existe uma movimentação de uma conversa com os administradores da Santa Casa para a diminuição de vinte cinco leitos de UTI para dezesseis, assim retornaríamos para o número inicial de dezoitos leitos de UTI. Deixou que não existe uma ideia de fechar o Hospital de Campanha, isso acontecerá naturalmente, assim que a UPA ficar pronta. Com a palavra a presidente Maria Cecília questionou o conselheiro André Monteiro sobre o planejamento de continuidade ou não dos leitos de UTI para COVID da Santa Casa. Com a palavra o conselheiro André Monteiro explanou que estão em alinhamento com a secretaria de saúde, que devido à queda dos índices de internação, temos a princípio até dia trinta deste mês acordado os vinte e cinco leitos de UTI, a partir do dia primeiro a ideia é desmobilizar e reduzir os vinte e cinco para dezesseis leitos. Com a palavra a presidente Maria Cecília deu continuidade informando que temporariamente as reuniões permanecerão online, devido ao espaço não adequado com relação às regras de distanciamento e o espaço que era cedido pelo Grupo da Fraternidade Irmão Altino está em obras. E como o conselheiro Cláudio Campbell estava com problemas técnicos em seu áudio para apresentar o relatório referente à denúncia sobre a fila de espera da fisioterapia a presidente fez a leitura do relatório e solicitou um retorno da secretaria de saúde sobre a situação apresentada. Devido à falta de quórum deixaremos a aprovação da Ata da reunião trecentésima sexagésima segunda na próxima reunião. Abriu para colocação dos conselheiros e não havendo nada mais a tratar a presidente Maria Cecília encerrou a reunião ás dez horas e dez minutos, lavrando-se á presente ata que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais membros. Lembro também que a videoconferência encontra-se disponível em recurso multimídia de gravação, disponível em arquivo do conselho e à disposição dos Srs. Conselheiros e a quem possa interessar, de direito, para consulta a qualquer momento.